

### Para onde caminhamos?...

Quando o partido regenerador abandonou as redeas do poder—tendo procurado cumprir, o mais fielmente possível, o seu programma, por entre as agitações e rumores de uma crise economica e financeira, que, a todo o momento, ameaçava afundar-nos até aos abyssos de uma bancarrota, aggravada, de mais a mais, por uma infamissima campanha de descredito, levada aos extremos de ser apregoada pelas ruas de Paris em cartazes de grandes dimensões; e obrando prodigios de valor e de um patriotismo, que só encontra igual nos antigos portuguezes de lei, para chamar á ordem uma opposição amotinada e sequiosa de governar, a qual, para conseguir os seus intentos desmedidos, se espalhava, como grossos bandos, por esse paiz fóra; de camaradagem com os inimigos das instituições, incitando, em comícios, o povo á revolta e indo, depois, deliciar-se em opiparos banquetes—tudo estava mau, tudo estava perdido, tudo estava anarchizado, a nossa propria nacionalidade estava ameaçada de morte, na opinião da imprensa progressista.

E' agora—volvidos apenas pouco mais de tres mezes sobre a queda do gabinete regenerador—que é o que diz e affirma a mesmissima imprensa officiosa?..

O contrario de tudo, com pequenos retoques!..

Os horisontes que então via negros, muito negros, vê-os hoje mais que desaniveados... côr de rosa.

Sempre progressistas!..

Tiveram artes de confraternisar com os republicanos, e estes—que viram no seu procedimento uma nesga de sinceridade—cahiram no laço e assim, muito unidos e amigos contra o inimigo commum, ali andaram por esse mundo fóra a desperdiçar tempo e palavras; mas os descendentes dos Passos e depositários dos *sagrados papyrus*, apenas perceberam que não faziam caminho por ali e que, ardendo em chaminas por se approximar do poder, cada vez mais se distanciavam d'elle, romperam o accordo e faltaram á fé jurada, com um cynismo que agora estão a pagar caro; e eis-os—depois que uma longa penitencia começou de atrahir sobre elles as

graças do Paço—á testa da governação publica!..

Ha, porém, uma grande distancia a medir entre explorados exploradores:—é que os progressistas esqueceram immediatamente tudo, para só se lembrarem de que, segundo a rotação constitucional, eram os herdeiros da situação; em quanto que os republicanos continuam onde sempre estiveram e ainda não fizeram retractações, nem enguliram os ataques, aliás infundados, ao ex-ministro Soveral e ao juiz Veiga, nem se afundaram na lama do Nyassa!..

Não commungamos no credo d'elles; mas devemos, por lealdade jornalística, estas palavras de justiça aos intemperatos obreiros de uma causa que, por educação e indole, nunca pode ser a nossa.

Já principiaram os *empres- timos* e, agora mesmo, se annuncia um outro de grande somma de contos, nada menos de 50:000:000:000!..

Mas para que?..

Quaes as razões que o governo apresenta ao paiz para justificar, n'este momento de sacrificios, um emprestimo tão avultado e que, sejam quaes forem as condições em que negociado, ha de ser sempre ruinoso, porque cada vez nos distancia mais do equilibrio das nossas receitas e despesas?..

E—a colherem essas razões—com que garantias pretende o governo assegurar o seu pagamento?..

Vá, respondam; mas fiquem desde já inteirados de que nós, para regressar ao poder, não lhes entorpeceremos os passos, indo levantar campanhas de descredito ás praças da Europa, para frustrar mais uma operação, que consideramos má e de resultados pouco tranquillizadores para a marcha dos negocios publicos.

Que daremos agora como hypotheca:—as linhas do estado?.. os titulos dos tabacos?..

Isto ou algo de semelhante ha de ser.

E' assim caminhamos nós, talqualmente os cambios, sempre para baixo, de alienação em alienação, até cahirmos nas mãos dos credores e ficarmos reduzidos á triste courella do occidente—o nosso *rico jardim á beira mar plantado!*..

Mas, voltando ao principio, para onde caminha o governo?.. qual a sua orientação?..

Para um largo plano de

*salvadoras reformas politicas*, em que o sr. José Luciano ainda não deixou de pensar um só dia desde que passaram as eleições!..

E' o que nos annuncia a imprensa progressista, toda desvanecida e continuando nas suas miragens a vêr côr de rosa, porque as tenebrosas são o seu scenario obrigado quando roe a negra co-dea do ostracismo.

### A rir

Dizia-nos, ha mezes, o *homem de pellos no coração*—cuja sinistra physionomia é o retrato chapado da sua alma—«o meu cunhado é um talento de primeira ordem».

Vinha isto a proposito d'uma esguichadela oratorica que lhe tinha ouvido, baboso de goso e admiração pasmada, em noite luarenta, na Associação dos Empregados no Commercio.

Tal qual este critico Caréca—que o é, tambem, de instrucção e intelligencia, de educação e sentimentos—ha muito ignorante e parvo, que avalia o merecimento litterario do discurso, pelas phrases que o compoem.

Se o Demosthenesinho, empoado, se arremessa ao azul, em azas de pomba, e lá nos altos siderios se amarfanhava nas estrellas, calindo, após, á terra, como um anjo, irriado, tem *palmas*—mercê, sempre, da nebulosidade dos palmeantes.

E' a lei da relatividade!..

Ha dias, nas Cruzes, um individuo com fumaças de talento em esthetica, preferia uma oleographia ridicula, com cearas maduras e vacas gravidas, a uma copia photographica da Virgem de Murillo.

Faltava-lhe, ao quadro do genio, a herva—o verde!..

N'estas cousas de saber—cá está a *relatividade*—o malvado da folha da cadeia, aprecia, em ar de superioridade, o parente curvo, (para fazer *pendant* com o seu descabello) por elle ter, como *orador*: o sangue frio de coqueiro, para abusar do publico; memoria apurada, para reter occosidades de romances pulhorios; paciencia de burro cacilheiro, para as decorar bem, e voz em tom abemolado—com assucar mascavado!..—para enternecer.

Effectivamente com estes requisitos, que os tem, abundantemente, o romantico articulista do «Commercio», ga-

nham-se fóros de orador em reuniões de aduladores... ou incultos, ou, simultaneamente, as duas cousas.

Ha *razão*, assim, para o ditto: «o meu cunhado é um talento de primeira ordem.» (\*)

...Falla de Desdemona, de Joanna d'Arc, de Filippa de Vilhena, com côres roxorei, e azul celeste... (mercê dos livrinhos de 50 reis da Bibliotheca do Povo e das Escolas); e do *amor*, como um soldado inflammado pelas settas de Cupido.

Contam-nos que, quando João de Deus tomara assento no parlamento, as galerias se enchião de espectadores, nos primeiros dias, para ouvirem a sua estreia.

Porém, o grande poeta, não nascera para as luctas politicas; o seu temperamento era refractario ás agitações tumultuosas das camaras.

Em certo dia, porém, fez-lhe mozza ouvir o esprimido de phrases de certo politico—que nadava, n'um assumpto, á tona, como as lamparinas no azeite.

—«Peço a palavra, sr. presidente», disse o grande lirico.

Os continuos, em grande azafama, preveniram, da boa nova, os *habitués* do parlamento, que fumavam pelos corredores, ou se pitadeavam.

Chegára o momento.

—«Sr. presidente, peço-lhe licença, e á camara, para dar os parabens ao deputado X., por ter fallado em St.º Ambrosio.»

Muita razão tem, pois, o *amigo* do sr. padre Lima em dizer: «o meu cunhado é um talento de primeira ordem.»

...Tem muita razão—sobre o seu modo de ser!..

O Figueiredo, como rasteiro ignorante; o João de Deus, como sabio ironico!..

Que de ironia, ultra-troçante, precisa o antropopitheco, que anda empavezadamente orgulhoso a esgrimir a penna, e a lingua, por toda a parte, contra tudo e contra todos, n'uma prosapia chué!..

Onde os seus merecimentos?..

Como orador, sob as influencias da eschola do sr. dr. Rodrigo Velloso, é um *topa-tudo*; não tem uma orientação definida; nunca o vimos tratar, com novidade e com talento, um só assumpto.

No jornalismo, para que não nascera, ainda se não assignalou n'uma questão publica de interesse; em todos os seus trabalhos, vagos, umas ideias rachiticas veem-

se amparadas por umas palavrinhas de romances, viradas e reviradas, torcidas e retorcidas.

Vamos a uma amostra d'elles:

«...A grande cohorte de gafanhotos distendia as garras ladravazes.»

Ou:

«...avinha-se em bem rascante verdasco, desboccando-se na linguagem insultuosa da mais infame aleivosia.»

E' este o seu talento: Calino na asneira, ou Nacha na malcreadez.

Simplemente um parvo!..

Lemos, ha pouco, um formoso livro de um estylista apurado e critico notavel.

De uma das suas paginas empolgantes, tiramos algumas linhas, que parecem ser carapuça tallada para o *garras de gafanhoto*, da folha da cadeia.

Eil-as:

«Para dizer uma cousa tão simples o estylo rabeja na confusão mais comichosa, em lucta com a pobreza de um vocabulario estreitissimo, de creada de servir.

..... Mas, Deus piedoso! isto não é escrever, isto é coçar-se. Quem não pôde exprimir-se melhor é que vae ter furunculos, e não deve escrever, deve tomar salsaparilha.»

E como isto não seja bastante, julgamos opportuno transcrever a seguinte pagina de estylo simples, sobrio mas elegantissimo, do mesmo auctor, para lhe servir de licença.

Veja como cada palavra quasi corresponde a uma ideal!..

E' não faça caso do que diz o Careca—«o meu cunhado é um talento de primeira ordem»—porque elle tem tanto de maus instinctos, como de adulator.

Ora leia:

«...A presença austera do abalitado pedagogo, a sua fronte pensativa e pallida, a sua longa barba negra esparsa no escapulario do habito, a compostura de suas maneiras, o recolhimento singelo de seu porte, a alta e preciosa cultura de seu espirito encyclopedico e a sua extrema devoção, puzeram em todos os velhos parentes da familia um sentimento profundo de respeito, de veneração e de confiança illimitada.

Nos intervallos dos exercicios litterarios e dos exercicios religiosos, quando o monge depois de haver terminado a sua lição de musica, tomava a rabeça do seu alumno e accordava n'elle os primeiros sentimentos estheticos, tocando por sua mão um *nocturno* ou um *tremolo*, era tão viva e

tão pungente, sob a vibração do seu arco magistral, a voz do violino, que não só o pequeno Marquez empallidecia, movido de uma nova e estranha commoção mysteriosa, mas a propria senhora marqueira chorava, doce-mente eternecida, subjugada pela expressão penetrante da melodia que o grande artista, humildemente occulto sob a roupeta d'esse frade, espargia em torno de si n'um lento soluço orvalhante de perolas.»

«Estuda, estuda, meu Pinto falso; ou estudas ou racho-te.»

Isto dizia ha annos o bom do Camillo, ao grande critico, d'hoje, Silva Pinto.

Mas estes conselhos davas o Mestre a um discipulo com talento...

E... fiquemo-os em copas com as reticencias da malicia...

Lê-se a seguinte noticia na folha da cadeia:

«UM PHENOMENO—Dizem de Beja que no monte de Santa Victoria nasceu um bacoro, tendo, em lugar das mãos proprias dos animaes d'aquella especie, duas mãos semelhantes ás do genero humano, com os respectivos dedos e unhas. O animal está actualmente em Santa Victoria, onde tem sido muito admirado.»

Este suininho será parente d'aquelles gafanhotos de garras que o *jornalístico* descreve com muita *ingenuidade* e... ignorancia, no «Commercio»?

**Abade de Christello**

Tivemos o prazer de abraçar, na ultima quinta-feira, este nosso respeitavel amigo e valioso correlligionario, que, depois da grave doença que o reteve no leito por muito tempo, era a primeira vez que vinha a esta villa.

Que o prompto restabelecimento do virtuoso sacerdote não se faça esperar muito, são os nossos mais sinceros desejos.

**Anniversarios**

No ultimo sabbado passou o anniversario natalicio do nosso amigo Adelio Pereira Esteves, um dos rapazes mais estimados e sympaticos de Barcellos pelas suas qualidades de caracter e de coração.

Festejando esse acontecimento, reunio Adelio Esteves em sua casa alguns dos seus mais intimos, a quem mimoseou com um magnifico jantar, que decorreu alegremente e que terminou já de noite, trocando-se, durante elle, affectuosos brindes.

Apresentamos-lhe, e a s. ex.<sup>ma</sup> esposa, os nossos parabens e agradecemos, mais uma vez, a gentileza do convite que nos dirigiu e que, motivos superiores, nos impediram de aceitar.

Tambem fez annos, no dia 11, o nosso amigo Antonio Mello, digno escrivão de Direito em Famalicao, um moço sympatico, que, tanto ali, n'aquella visinha e risonha villa, como em Barcellos, sua terra natal, tem a amizade de toda a gente, devido ao seu caracter.

Cumprimentamo-lo.

**Para Lisboa**

Foram mordidos por um cão raivoso Antonio F. Pedras, viuvo, do lugar da Estação, da freguezia de Arcuzello, e o menor Joaquim, de 10 annos, filho de Antonio Pereira da Silva, da freguezia de S. João de Villa-Boa.

Por esse motivo, foram receber tratamento ao Instituto Bacteriologico, de Lisboa.

E' bom que o sr. administrador do concelho mande applicar os *bolos* em voga, á falta de melhor meio, para extinguir tanto cão vadio que por ahí anda.

**Movimento da população**

No nosso concelho, durante o mez findo, houve o seguinte movimento da população:

Nascimentos:—Varões legitimos, 51; femeas legitimas, 47; varões illegitimos, 4; femeas illegitimas, 9; total, 111.

Casamentos:—Solteiros com solteiras, 17; solteiros com viuvias, 1, viuvos com solteiras, 2; viuvos com viuvias, 0; total, 20.

Obitos:—Varões, 30; femeas, 32; total, 62.

**Crime grave**

No passado dia 14, das 9 para as 10 horas da noite, Joaquim Corrêa Tristão, vigiava o seu eirado, sito no lugar de Algares, freguezia de Balugães, porque fora avisado de que João de Souza Barbosa, da mesma freguezia, se dispunha a inutilisar-lhe algumas videiras.

Tendo visto approximarem-se algumas cabras, enxotou-as; mas n'esse momento surgiu-lhe o Barbosa, e perguntou-lhe o que é que elle tinha com esses animaes.

Sem esperar pela resposta, precipitou-se sobre o Tristão, derubou-o e, lançando mão de uma pedra, deu-lhe com ella na cabeça varias vezes, até que apparecendo tambem a mulher, munida de uma sachola, lhe disse:—mata esse diabo, senão mato-o eu.

Em seguida passou a sachola ao marido e este descarregou-a na cabeça do pobre Tristão, fazendo-lhe bastantes golpes, alguns dos quaes de gravidade e que fazem recear pela sua vida.

O agredido ainda pôde gritar e, apparecendo gente, foi o Barbosa preso e conduzido á cadeia d'esta villa, onde se acha para dar contas á justiça.

O agredido é homem de má nota e o Tristão é um trabalhador honesto e pacato.

**Musica no jardim**

Toca domingo, das 5 1/2 horas em diante, no jardim publico, a excellente banda Barcellense, executando o seguinte programma:

1.<sup>a</sup> parte—«Homenagem a Beja», Marcha—Moraes; «Il canto de gli ucelli», Mazurka—Ascolese; «Africanas», Fantasia—Meyerbeer; «O Andaluz», Bolero—Noronha,

2.<sup>a</sup> parte—«Homage aux Dames», Gavote—Simões de Carvalho; «Chateaux Margaux», Potpourri—Caballero; «Adoravel», Valsa—Paiva; «D'Evora a Elvas», Ordinario—Caldeira.

**Benemerencia**

O exm.<sup>o</sup> sr. conselheiro José Novaes mandou entregar, quinta-feira passada, 10:000 reis ao Asylo d'Infancia Desvalida dos S.S. Corações de Jesus e Maria.

**Brutalidade**

E' assim que os do monturo da Cadeia classificam uma desordem, havida entre uns cabreiros e alguns individuos da freguezia de Gamil, que, no uso legitimo do seu direito de propriedade, se viram obrigados a repellir os invasores d'ella.

Todos sabem que os cabreiros, que se acham espalhados ahí pelo concelho fora, não tem propriedades suas e que, para apascentarem os seus enormes rebanhos, se aproveitam das alheias, resultando d'esta pratica, abusiva e criminosa, graves prejuizos e damnos para os respectivos proprietarios.

Estes—apesar dos seus protestos e reclamações—nada tem conseguido.

Com modos atrevidos e selvagens, enormissimo cacete ao hombro, chanca ferrada e navalha na faixa, tendo-se previamente insinuado no espirito do publico como capazes de toda a casta de maldades, elles ahí vão, com os seus rebanhos, na demanda de qualquer propriedade, entram n'ella e os donos tem de ver, de braços cruzados, devastar e estragar aquillo que, muitas vezes, representa uma enorme somma de sacrificios e de privações de toda a ordem!...

A propriedade particular posta a saque—nem mais nem menos.

Ora foi por um d'estes motivos que, segundo nos consta, teve logar em Gamil uma desordem ha poucos dias.

Os cabreiros espalharam os seus rebanhos por alguns predios d'aquella freguezia.

Os respectivos donos insurgiram-se; e, quando precisaram de usar da força, tiveram de sustentar rija lucta com elles, em que, certamente, seriam esmagados, se não estivessem em condições de resistir.

E por isto—que qualquer de nós faria, porque o dinheiro é sangue—vem logo o saloio da Cadeia fazer um escarcéo espumante de ferocidade:—«victimas de um brutal espancamento; barbaramente feridos; peredo produzindo perigosissima contuzão; caía sobre os culpados todo o rigor da justiça!...»

Sempre maus, odientos e perseguidores!...

E diz ainda:—«são indigitados auctores do *criminoso attentado* os *Pogas* de Gamil» etc., uns excellentes moços, ordeiros, honestos e trabalhadores e que na sua freguezia gosam da estima e sympathias de todos!...

E' que elles... não são progressistas, mas soldados valentes e dedicados de um partido que ainda ha pouco os esmagou...

Temos reedição da campanha da Ponte, em que o vilissimo pulhastro se exhibiu em toda a hediondez de um cannibalismo sem igual na historia da Calabria.

Pois vamos a ella. Aqui ha desassombro, altivez e independencia.

Ir-s-a até onde for necessario, custe o que custar, doa a quem doer.

No caso da Ponte estiveram á vontade, mas agora não. Ficam de sentinella á vista.

E o sr. administrador do concelho—que prendeu em flagrante delicto, na feira da Izabelinha, um homem que estava a distribuir cacetadas a torto e a direito; que o fez recolher á Cadeia e que, pouco depois, a pedido do pharmaceutico Oliveira, influente progressista, o mandou pôr em liberdade—tem desenvolvido, na descoberta dos auctores do facto apontado, uma actividade espartosa!...

E' que é preciso fazer pagar caro aos *Pogas* o infame crime de... não terem acompanhado s. ex.<sup>a</sup> na eleição de deputados!...

**Notas da semana**

Parte novamente para o Pará, na proxima segunda-feira, 24, o nosso amigo Manuel Mello, afim de proseguir na carreira commercial.

Que seja feliz, como é digno, são os nossos desejos.

Partiu para Buenos Ayres o nosso patricio sr. José Luiz d'Almeida, e para Leiria, o sr. dr. José Belleza, cirurgião-mór do exercito.

Para assistirem ás exequias que, por alma do ex.<sup>mo</sup> sr. visconde d'Oliveira, se realisam no templo da Misericordia, chegam hoje a esta villa, no comboio ex-

presso, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> viscondessa de Oliveira e filhos, hospedando-se em casa do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Sá Carneiro.

Vae á gare da estação do caminho de ferro a Mesa da Santa e Real Casa de Misericordia, esperar s. ex.<sup>as</sup>.

—Encontra-se enfermo o sollicitador sr. Antonio Bernardino de Souza.

—Está restabelecido da doença de que enfermara ha pouco, o nosso amigo sr. João José Martins, honrado negociante.

**TRIBUNAL**

*Audiencias geraes*

Começam, no tribunal judicial d'esta comarca, no proximo sabbado, as audiencias geraes que dizem respeito ao 2.<sup>o</sup> trimestre do corrente anno, entrando em julgamento os seguintes processos:

Dia 22—Maria do Carmo, da freguezia de Rio Tinto, e José Joaquim da Silva, da freguezia de Midões, accusados de envenenamento. E' defensor o sr. dr. Ramires, e escrivão o do 6.<sup>o</sup> officio, sr. Pereira Balthasar.

Dia 31—Gregorio José de Faria e outros, d'esta villa, accusados de roubo. São defensores os srs. drs. Rodrigo Velloso e Sá Carneiro, e escrivão o do 2.<sup>o</sup> officio, sr. Cardoso e Silva

Dia 12 de junho—Dyonisio Bruno, da freguezia de Goios, accusado de furto.

*Distribuição*

Audiencia de 14 de maio—Civil—4.<sup>a</sup> classe—6.<sup>o</sup> officio—A St.<sup>a</sup> Casa da Misericordia d'Espozende, contra Antonia Alexandre Lopes, viuva, da mesma.

Orphanologico—1.<sup>a</sup> classe—6.<sup>o</sup> officio—Inventario por obito de Antonio da Costa Maio, da Carreira.

Audiencia de 18 de maio—Commercial—2.<sup>a</sup> classe—3.<sup>o</sup> officio—Mannel Augusto de Miranda, d'esta villa, contra Domingos Gonçalves do Freixo, de Villa Gova.

Orphanologico—2.<sup>a</sup> classe—2.<sup>o</sup> officio—Inventario por obito de Antonio Sulinho, de Cambezes.

Dependencia ao 3.<sup>o</sup> officio—Dito por obito de Joaquina Maria Gomes, viuva, de Gilmonde.

**O nosso rico**

**Catão de sebo**

Está doido e já o dissemos, ha tres annos.

Agora, volvidos 17 dias depois da eleição, porque lhe faltam com a paga dos serviços eleitoraes, tem o primeiro accesso de furia, esguicha catões por todos os respiradouros e engole o moinho de vento da criminosa aventura.

Deixa lá os inventos dos arabes, de que nada sabes e diz: já restituiste á victima do moinho de vento os cordões d'outra, á falta de lhe restituíres a honra.

Job, jó misero, alimentou-se bem *humildemente*; tu caloteaste todos os regedores, rojaste-te, servilmente aos pés do fallecido Faria Machado, para lhe chupares farto legado; *encaminhas* testadoras, para te garantirem criminosa e immoralissima insolvencia, e, já velho, vendeste-te, sordidamente, a quem te faltou com a conservatoria, depois de fazeres um concurso *rapozeiro*, com 20 annos de pratica de advocacia.

E's um jornalista de pacotilha, e, como *critico*, não passas d'um sapateiro... remendão.

Que tens produzido de notavel?

Que nos conste, *cantaste* o Paixão, alfaiate, de Coimbra, a quem, talvez, ainda devas algum fato.

Em Coimbra, como estudante, distinguiste-te na batota, que cultivaste, desveladamente, sacrifi-

cando o dote e a saude da que te garantiu a subsistencia, para a conquista do diploma que possues e que deslustras.

Presumpção não te falta, bem sabemos, mas no proximo não havemos de escalpelisar-te, fúndo, a estolida embafia, que uma réles claque de carécas, revisôres do teu immundo pasquim, te embutiu no desarranjado cerebro.

**O garras de gafanhoto**

Muito grave, até gravissimo, é ver o esgrouviado poeta, coive flôr, da folha *merulinica* da cadeia, aliar-se, como um leão, de garras aduncas, ao portuguez, e deixal-o no miseravel estado, em que ficam as cearas atacadas pelos ladravazes gafanhotos.

Isto a proposito d'aquelle nosso *triz* com que embeicorron, fazendo estylo desgrammaticado, *serviçal* e manhosamente defensivo.

Nem que o D. Raposo tivesse saias...

**Tem graça**

A nossa folha julgada por quatro, *d'escacha*:

JOSÉ RAMOS: «Esse *Barcellos* está fóra da lei. Repararam no que se escreveu, n'elle, a meu respeito? Meus amigos: nem todas as verdades se dizem.» (Chorra).

EDUARDO RAMOS: «Os redactores do *regenerator* são uns individuos a quem parto a cara, qualquer dia.»

ANTONIO AZEVEDO: «Ah! meu Rodrigues Sampaio, tu é que eras a lampada luminosa do progresso, illuminando as intelligencias mais lucilantes. Pureza dos ceus jornalisticos, chamae a vós os collegas do *Barcellos*, e pedi-lhe que façam antes versos rouanticos.»

DOMINGOS DE FIGUEIREDO: «Eu não lhes *fez* mal. Palavra de honra. *Quez* a sorte que fosse um *desenfeliz*... Deviam ser *suicidados*...»

RODRIGO VELLOSO: «A que levados os companheiros do *Gracuz* para que, mais do que uma vez, zurzam os progressistas locais desapiedadamente. Devia-lhe, de todo o modo applicado ser correctivo proprio de casos taes. Isto rasoavel é desde Horacio a nossos dias. E muito a proposito, agora me lembram uns versos, que ainda valorosos são em nosso meio litterario, do assáz conhecido Sá de Miranda, que não reproduzo devido ao adiantado da hora a que chegado.»

**As colonias salvas por um Bispo**

Dizem jornalistas (?) do «Commercio» que, se o sr. D. Antonio Barroso fosse ao parlamento muito lucraria o paiz, porque s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>a</sup> daria lá conselhos tendentes a salvar as colonias.

O' senhores: tem o illustre prelado, como patriota, meio de ser util a Portugal explicando o *busilis*—no jornal, no livro, junto dos ministros.

E remedio facil. Venha.

**Sempre réles**

Vergonhosamente esparavonado, com o specimen em deshonesto estado, tal a furia do arreplamento, que a deslombadela eleitoral lhe provocou, exhibe-se nos, de novo, o ridiculo anthropopitheco, que, julgando-se mal seguro nas eminencias do sordido caréca, procura alcandorar-se na tal *albura de Descartes*, onde ninguem o attingirá, a não ser que se guinde até alli na longa cauda, que o enfeita e que as longas abas do encobridor frack não logram occultar por completo. Podes, ó irriquieto animalajo,

refocillar-te, á vontade, nas parvoçadas louvaminhas, com que tentas armar á admiração dos idiotas, teus sequazes e banhar-te á vontade no charco da infamia, que mais lepra do que a que te cobre já a fetida carcassa não lograrás accumular, nem mesmo com o contacto do illustre jornalista, cujo nome enche Barcellos de soberano orgulho.

Bem sabemos que te feriu fundo a fígada e para conforto de tanta magua vaes arremettendo contra tudo e contra todos.

Ninguém te toma a serio. Sabe-se, ha muito que o partido progressista indigena não pode com uma gata pelo rabo e foi só por um movimento de desmedida inveja da culminante figura do nosso illustre chefe, que foi procurar e illudir o sr. bispo d'Himeria, para lho arremessar á cara, prelibando, desde logo, o nectar da vingança, que não tardou em converter-se na mais estonteante therianga.

E agora, ó curvo anthropopitheco, podes derrear á vontade a grammatica e desferrar-te até na improba lide de tudo conspirar, que nós, conhecendo-te bem o feitiço, só te aproveitamos, no momento, para provocar a gargalhada e mais tarde para espantallo de sementeira.

Nada mais te recommenda.

**Serviço importante**

O sr. conselheiro José Novaes acaba de conseguir que aos exportadores de louça grossa, d'este conselho, seja applicada a tarifa n.º 1 dos caminhos de ferro, o que representa, para todos os exportadores e fabricantes de louça, um serviço de grande alcance.

Consequiu, tambem, s. ex.ª, que aos mesmos exportadores fosse reduzido o preço de carga e descarga nas estações.

Este serviço foi prestado, em virtude de uma representação, que a s. ex.ª foi entregue por grande numero de exportadores de louça.

N'este sentido já foram dadas instrucções aos chefes das estações.

E assim que s. ex.ª defende e cuida dos interesses industriaes dos povos d'este concelho, que s. ex.ª representa em cortes.

**GAZETILHA**

**O QUE UM TRIZ PODE FAZER**

Que torta foi que o vin,  
Que vae, em tudo, a ladeira  
Descendo da cega asneira?...  
Ora veja em que cabini!...

Prelecionar—e por um triz!..  
Podia o caso passar...  
Mas dá-lhes pra implicar...  
Foi uma idéa infeliz!..

Ninguém melhor (sem favôr)  
Sobre o triz pode fallar,  
E claro exemplificar  
Té que ponto seu valôr.

Mas... se elles vœem comentar  
Todo o triz da sua vida?...  
Bem vê que perde a partida:—  
Deu lenha pra se queimar!..

Podem vir-lhe—por maldade!—  
Perguntas de auavalhar,  
A pretexto de empregar  
O triz com propriedade...

E' bem nefando  
O triz!  
Supponha:—vom  
um diz:—

—Eu violtei um lar,  
Não foi alheio a isto  
A idéa de... pilhar!

Criminoso  
Sem triz?...  
Ven um segundo  
e diz:—

—Forjei um testamento  
Do envergonhar um cão...  
O ser um só, lamentol!..

E' de pulha,  
Sem triz?...  
Ven o terceiro  
e diz:—

—Perfido em quint'essencia  
Pra conseguir meus fins,  
Não tenho consciencia...

Um canalha  
Sem triz?...  
Ainda um quarto  
lhe diz:—

—Engano a sociedade,  
Digo e desdigo tudo,  
Não tenho lealdade...

De intrujão por  
Um triz  
E' tudo quanto  
eu fiz?..

E assim e quantas mais  
Perguntas lhe podem vir,  
Cruéis, mordentes e a rir...  
E' das taos quedas fataes!..

Foi má torta que o viu:—  
Deixasse o triz na embrulhada!  
Não foi idéa acertada.  
Esta agora em que cabini!

Zê Povinho.

**Mercado semanal**

Preço dos generos entrados no  
nosso mercado, na ultima quin-  
ta-feira:

Milho branco, 20 litros,	550 réis
» amarello. »	540 »
Genteio. .... »	430 »
Feijão branco .. »	940 »
» amarello »	1:200 »
» preto ... »	1:000 »
» verde... »	900 »
» frumelho »	1:000 »
Cebola . . . . . quintal,	4:000 »

A pipa de vinho regulou entre  
17 e 20\$000 reis.

**DESALENTO**

A Fonte Ribeira, quintanista na Universi-  
dade de Coimbra

Amo o impossível!  
Que martyrio lento  
Me esphacella o coração  
E me faz da vida um tormento!

E esta vida, tão feliz outr'or,  
Eu a sinto fenezer!  
E no teu indifferentismo  
Que te importa o meu soffrer?

Oh! Tu que és dotado  
Do mais sublime sentir,  
Não ferasas commovido,  
Ao ver a triste partir?

Sei que não és culpado  
De que o teu magoio olhar,  
A minha alma sonhadora  
Despertasse para amar!

E' por isso que, saudosa,  
Sentada á beira do mar,  
O teu vultu de poeta,  
Na vaga vou procurar.

Altaneiro como ella  
Tudo destroe com furor,  
Esnagas e despedaças  
O meu idyllio d'amor?

Não importa! Soffredora,  
Sem um gemido soltar,  
Ergo a fronte e te beindigo  
No meu cruel despertar.

Vive pois e sê feliz  
Na tua terra natal,  
Junto áquella que, só ella,  
Sabe sorrir divina!

Que eu sosinha, junto á praia,  
Não querendo sem ti viver,  
Digo á morte—sê hemvinda,  
Líbra-me d'este soffrer.—

Espozende 1—5—97.

Flor de Liz.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

O abaixo assignado, summa-  
mente penhorado para com to-  
das as pessoas que o procura-  
ram e assistiram aos responsos  
por alma de seu extremoso fi-  
lho João, vem, por este meio,  
patentear-lhes o seu eterno reco-  
nhecimento,

S. Martinho de Villa Frescai-  
na, 15 de maio de 1897.  
João Antonio de Figueiredo.

**MISSA**

A Associação do S. S. Coração  
de Jesus, d'esta villa, manda ce-  
lebrar, na proxima sexta-feira, 21  
do corrente, uma missa por alma  
da ex.ª sr.ª D. Meia Bessa, que  
foi d'esta villa, na Collegiada, pe-  
las 8 1/2 horas da manhã.

Por este meio se convidam to-  
dos os associados que possam  
assistir á mesma missa, bem co-  
mo as pessoas das relações da fi-  
nada.

Barcellos, 19 de maio de 1897.  
O vice-presidente da Associação,  
P.º João de Villas-boas.

**Almoeda**

2.ª praça

No dia 23 do corrente, por  
11 horas da manhã, no Tri-  
bunal Judicial d'esta comar-  
ca, perante o Juiz de Direito  
n'esta mesma e o escrivão do  
1.º officio—Cardoso—tem de  
entrar 2.ª vez em praça por  
metade do seu valor em con-  
sequencia de não ter havido  
lançador na 1.ª que teve lugar  
no domingo 9 do corrente, os  
bens penhorados a José Lu-  
iz Pereira, solteiro, maior,  
da freguezia de Midões na exe-  
cução hypothecaria que lhe  
move José Manuel da Costa  
Faria e Silva, viuvo, proprie-  
tario, de Villa do Conde, os  
quaes bens são os seguintes:

**Raiz censuaria a Miguel Bernar-  
dino da Silva, de Faria,  
com 10,859 mililitros de  
milhão.**

1.º Na freguezia de Midoes  
e logar de Lodeiros o campo  
denominado de—Sovinhas—  
de lavradio com uveiras e  
agoa de rega da poça do ri-  
beiro e de lima, em parte,  
nascida no mesmo campo, o  
qual faz uma chave ao nas-  
cente, do lado do sul, de mat-  
to com alguns carvalhos e so-  
vereiros, avaliado como allo-  
dial (por só ultimamente se  
verificar a existencia do onus)  
em 607\$620 reis—metade  
reis 303\$810.

**Bens de raiz allodiaes**

2.º Na mesma freguezia,  
extrema da de Gamil, e logar  
da Torre de Baixo, o campo  
denominado —Curujos —de  
lavradio com uveiras e agoa  
de rega da poça do souto,  
avaliado em 163\$840—meta-  
de reis 81\$920.

3.º Na freguezia de Gamil  
e logar de Lodeiros, o campo  
denominado de—Lodeiros—  
de lavradio com uveiras e fru-  
cteiras e de matto com pinhei-  
ros, avaliado em 402\$00—  
metade reis 201\$000.

4.º Na mesma freguezia de  
Gamil e logar de Baldris, o  
campo denominado da—Bou-  
cinha—de lavradio com arvo-  
res de vinho, avaliado em  
159\$840 reis—metade 79\$920  
reis.

Ficam pelo presente cita-  
dos quaesquer credores incer-  
tos do processo do executado,  
nos termos do artigo 844 do  
Codigo do Processo Civil, pa-  
ra os devidos effeitos.

Barcellos, 11 de Maio de  
1897.

Verifiquei a exactidão.  
(40) O juiz de Direito,  
Fernandes Braga.  
O es. int.º do 1.º off.º  
Manuel C. d'Albuquerque.

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'es-  
ta comarca, e ao cartorio do  
escrivão do segundo officio  
abaixo assignado, foi distri-  
buida uma acção negatoria  
de processo ordinario em  
que são auctores José Ma-  
noel Gomes de Moraes e  
mulher Margarida d'Araujo  
Couto, da freguezia de Via-  
todos, e reus Miguel Bar-  
bosa de Miranda e mulher,

—Joaquim da Silva Araujo  
e mulher;—Domingos Go-  
mes Barbosa e mulher;—  
Manoel d'Araujo Miranda e  
mulher;—Maria de Araujo  
Couto, viuva;—Antonio  
Martins Larangeira, tam-  
bem viuvo;—Joaquim Lo-  
pes Larangeira, e mulher:  
—Antonio Joaquim do Val-  
le Coelho e seus irmãos Jo-  
sé do Valle Coelho, Maria  
do Valle Coelho e Antonio  
do Valle Coelho, estes sol-  
teiros, todos da freguezia  
de Viatodos, todas e quaes-  
quer pessoas incertas, a Ca-  
mara Municipal d'esta villa,  
e a Junta de Parochia da  
dita freguezia de Viatodos.

N'essa acção pretendem  
os autores que a sua prop-  
riedade de casas e eirado  
denominado das Oliveiras,  
de lavradio e matto, toda  
circundada sobre si de pa-  
redes e vallos, no logar de  
Febros, da dita freguezia,  
seja por sentença declarada  
livre e isenta das indevidas  
servidões d'atravessadou-  
ro, carreiro ou atalho, que  
os reus abusivamente por  
ahi fazem, e os mesmos  
reus condenados a reco-  
nhecem e respeitar a dita  
propriedade, e a não torna-  
rem mais a fazer por ahi pas-  
sagem de especie alguma, e  
consequentemente a não im-  
pedirem qualquer tapamen-  
to que os auctores façam ou  
mandem fazer nos pontos  
d'entrada e sahida, por on-  
de costumam passar.

São pois citadas todas e  
quaesquer pessoas incertas,  
chamadas a acção, para fal-  
larem a esta na segunda  
audiencia posterior ao pra-  
so de trinta dias, contados  
desde a segunda publica-  
ção no Diario do Governo  
e ahi verem assignar-se-  
lhes mais tres audiencias  
para contestarem ou con-  
fessarem querendo a mes-  
ma acção sob pena de re-  
velia, e de seguir-se nos ul-  
teriores termos, com o Ad-  
vogado que lhes for nomea-  
do.

Para todos os effeitos se  
declara que as audiencias  
n'este mesmo Juizo se fa-  
zem ás terças e sextas de  
cada semana não sendo dia  
santificado ou comprehen-  
dido em ferias, porque sen-  
do-o se fazem nos imme-  
diatos.

E para que chegue ao  
conhecimento de todos se  
publica o presente extracto.

Barcellos, 18 de Maio  
de 1897.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão,  
Manuel Carlos Silva.  
O pro curador,  
Domingos José de Miranda.

**!BARATO!**

Artigos de novidade e phan-  
tasia proprios para a presente  
estação.

Sevilhanas, armurs, meri-  
nos e um completo sortido de  
guarda-soes de seda nacional.

**JOÃO CARLOS COELHO DA CRUZ**  
R. Barjona de Freitas, 11

Responsavel do "Barcellos",—  
Augusto Soucaux. Typogra-  
phia Barcellense.

CARTÕES DE VISITA  
IMPRESSÕES  
TYPOGRAPHIA BARCELLENSE  
RUA BARJONA DE FREITAS  
Junto ao Cufi Matos

**BRANCO E NEGRO**

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL,  
ILUSTRADA MODERNAMENTE  
E COM DISTINTA COLLABORAÇÃO

Assigna-se em Barcellos no  
estabelecimento de Joaquim  
Barroso de Mattos & C.ª

Manda-se vir toda e qual-  
quer obra da casa editora  
de Antonio Maria Pereira,  
de Lisboa, onde é editado  
este semanario.

Largo da Porta Nobre

**Annuncio**

2.ª publicação

No dia 23 do proximo  
mez de Maio por 11 horas  
da manhã no Tribunal Ju-  
dicial d'esta comarca, e por  
deliberação do conselho de  
familia no inventario a que  
se procedeu por fallecimen-  
to de André Gonçalves Vas-  
co e mulher Izabel Domín-  
gues, moradores que foram  
na freguezia de Fonte-boua;  
se tem de proceder á arremata-  
ção dos bens pertencen-  
tes aos auzentes José

Gonçalves Vasco e Francisco Gonçalves Vasco, filhos que ficaram dos fallecidos, e cujos bens são os seguintes

**PREDIOS**

- 1.º Uma leira lavradio, corre de nascente a poente, sita no lugar da Gião de Mathens, no valor de 15:000.
- 2.º Uma leira de matto e pinheiros, corre de norte a sul, na Rebouça, no valor de 5:000.
- 3.º Uma leira de matto e pinheiros, corre de nascente a poente, nas Giestas da Agra, no valor de 3:500.
- 4.º Uma leira de matto, corre de nascente a poente, no sitio das Giestas da Agra, no valor de 2:500.
- 5.º Uma leira de matto, que entesta no cortelho do Rainho, da bouça nova, corre de nascente a poente, sita na Agra, no valor de 1:200.
- 6.º Uma leira lavradio com arvores de vinho e terra de matto, no sitio da Deveza, no valor de 21:400.
- 7.º Outra leira de lavradio com arvores de vinho e terra de matto, sita na mesma Deveza, no valor de 13:000.
- 8.º Outra leira lavradio na mesma Deveza, com arvores de vinho e terra de matto, no valor de 10:000.
- 9.º A leira da Trancadinha, de lavradio, corre de norte a sul, no valor de 24:200.
- 10.º Na Agra de Vessadas um bico de terra lavradio, corre de nascente a poente, no valor de 4:800.
- 11.º Na mesma Agra, outro bico de terra lavradio, corre de nascente a poente, no valor de 3:000.
- 12.º No Lodeiro da Agra—um bico de terra de matto, corre de nascente, a poente no valor de 1:000.
- 13.º No sitio do Fornello uma leira de matto e pinheiros, corre de norte a sul, no valor de 17:000.
- 14.º No sitio de Mal-parada, um tranquinho de matto, no valor de 4:500.
- 15.º No mesmo sitio de Mal-parada, outro tranquinho de matto, no valor de 4:000.
- 16.º De traz do Padrão, uma

- leira de matto e pinheiros, corre de nascente a poente, no valor de 4:500.
- 17.º Na arrotêa, no Canto de Villar, uma leira lavradio, corre de nascente a poente no valor de 8:400.
  - 18.º Nas Giestas, uma leira de matto e pinheiros, corre de nascente a poente no valor de 4:000.
  - 19.º No mesmo sitio das Giestas, uma leira de matto e pinheiros, corre de nascente a poente, no valor de 1:000.
  - 20.º Na Agra denominada Partilhas, uma leira de matto e pinheiros, corre de nascente a poente, no valor de 20:000.
  - 21.º Em tres Freixieiros, uma leira lavradio, corre de nascente a poente, no valor de 34:000.
  - 22.º No sitio da Famella, uma

- leira de matto e pinheiros, corre do nascente a poente no valor de 6:000.
- 23.º No sitio das Bogas, uma pequena leira de matto, no valor de 1:700.
  - 24.º No sitio das Bogas, mais ao nascente outra de matto no valor de 2:800.
  - 25.º Na Agra denominada do Espirito-Santo, uma leira de terra lavradio, no valor de 16:400.
  - 26.º No sitio dos Gódos a leira da Agra, de lavradio, no valor de 21:200.
  - 27.º Na bouça do Monte, uma leira de lavradio, no valor de 10:000.
  - 28.º Nas Giestas, uma leira lavradio, no valor de 4:600.
  - 29.º Uma leira lavradio, sita na agra que entesta com o Ratto, no valor de 18:000.

- 30.º Na Bouça do Monte de Fóra, um tranquinho de matto, no valor de 5:200.
- 31.º No sitio de Mal-parada, um tranquinho de matto, no valor de 2:000.
- 32.º Na bouça do Sobreiro, uma leira de matto, no valor de 2:000.
- 33.º No sitio da Arrotêa, a leira das Giestas de lavradio, no valor de 33:900.
- 34.º No sitio de Fonte do Couto, uma leira lavradio, no valor de 18:800.
- 35.º No mesmo sitio, mais ao poente, uma leira lavradio, no valor de 18:800.
- 36.º No sitio do Cabeiro, uma pequena leira de matto, no valor de 1:000.
- 37.º No sitio de Trilagoa, outra leira de matto, no valor de 5:000.

- 38.º No mesmo sitio, mais ao sul, outra leira de matto, no valor de 2:400.
- 39.º No dito sitio de Trilagoa, mais ao sul, outra leira de matto, no valor de 3:800.
- 40.º No referido sitio, um tranco de matto, no valor de 2:800.

Todos estes predios são de natureza allodiaes e sitios na freguezia de Fonte-bonificando todas as despesas e contribuição de registro a cargo do arrematante, e livres para os auzentes.

São por este citados todos os credores incertos dos referidos ausentes, para assistirem á praça e mais termos do processo.

Barcellos, 30 de Abril de 1897.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
*Fernandes Braga.*  
(39) O escrivão ajudante,  
*José C. Alves Monteiro.*

**Livraria e encadernação**  
DE  
**JULIO JOAQUIM BARRETO**  
**CAMPO DA FEIRA**

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

**NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA**  
DE  
**MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO**

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de dôce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confeção do dôce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender dôce nas romarias.

Junto á pastelaria e confetaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reís
Café flôr 1.ª	» » 100 e 50	» — » 420 »
Café flôr 2.ª	» » » e »	» — » 360 »
Café flôr 3.ª	» » » e »	» — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**

**LOJA DO POVO**  
**FRANCISCO MACHADO CARMONA**  
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga

**Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes**

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portuguesa, do Porto.

**ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS**  
E  
**MACHADO CARMO**  
**40—Largo da Porta Nobre—44**  
**BARCELLOS**

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu *atelier*, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa *Keil*, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recomendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

**Cereaes**  
CAMPO DA FEIRA, 25  
(Proximo ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz)

Domingos Ferreira Barbosa & Almeida compram, todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Francisco Henriques Castanheira.

**MERCEARIA OLIVEIRA**  
**Campo da Feira**

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, *além do que lhe diz respeito*:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as *marcas* da acreditada Companhia Vinicola, desde o *rasante* vinho verde até o fino *champagne*; um grande deposito de conservas, como—patê com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ourêlo etc. etc.